

**Carlos Dinis Gonçalves**

Nº 6 Processo nº 21409

EFA S13

UFCD Nº4

## Racismo



O racismo é a orientação do pensamento, ou do modo de pensar em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras. Onde existe a convicção de que alguns indivíduos e a sua relação entre características físicas hereditárias, e determinados traços de carácter e inteligência ou manifestações culturais, são superiores a outros.

O racismo não é uma teoria científica, mas um conjunto de opiniões pré concebidas onde a principal função é enaltecer as diferenças biológicas entre os seres humanos, em que alguns acreditam ser superiores aos outros de acordo com a sua matriz racial. A crença da existência de raças superiores e inferiores foi utilizada muitas vezes para justificar a escravidão, o domínio de determinados povos em relação a outros, e os genocídios que aconteceram durante toda a história da humanidade.

Os racistas definem uma raça como sendo um grupo de pessoas que têm a mesma origem. Distinguem as raças com base em características físicas como a cor de pele e o aspecto do cabelo. Investigações recentes provam que a "raça" é um conceito fabricado. A noção de "raça" não possui qualquer fundamento biológico. A palavra "racismo" é igualmente usada para descrever um comportamento censurável ou agressivo para com os membros de outra etnia, considerada inferior por alguns.

O racismo reveste-se de várias maneiras nos diversos países, consoante a sua história, cultura e outros factores sociais. Uma forma relativamente recente de racismo, por vezes denominada "diferenciação étnica ou cultural", defende que todas as raças e culturas são iguais, mas não se deviam misturar, de maneira a conservar a sua originalidade. Não há nenhuma prova científica da existência de raças diferentes.

### **O racismo como fenómeno social**

O racismo, como fenómeno comportamental e social, procura afirmar que existem raças puras, e que estas são superiores às demais; desta forma, procura justificar a hegemonia política, histórica e económica.

Do ponto de vista racial, os grupos humanos actuais, são na sua maioria o resultado de uma mestiçagem. A evolução das espécies incluindo a humana e o sexo facilitaram a mistura racial ao longo dos tempos.

Afirmar que existe raça pura torna ilusória qualquer definição fundada em dados étnicos e genéticos seguros. Portanto, quando se aplica ao ser humano o conceito de pureza biológica, o que ocorre é uma confusão entre grupo biológico e grupo linguístico ou nacional.

A gravidade que o homem dá à cor da pele do seu semelhante, é muito preocupante. Na verdade, em muitos casos a diferença da cor da pele é uma barreira determinante para a comunicação entre as pessoas, talvez maior que a própria diferença linguística.

### **O racismo é visto de forma diferente ao longo da história**

#### *Antiguidade e Idade Média*

Em 1044, entre romanos, gregos e egípcios, e outros povos, as relações eram sempre de conquistar e dominar. Estas existiam independentemente da raça, pois muitas vezes povos de mesma matriz racial guerreavam entre si e o perdedor passava a ser cativo do vencedor, neste caso o racismo

aproximava-se da xenofobia. Por muito tempo o racismo permaneceu de forma mais xenofóbica do que racial propriamente dita, permanecendo presente até à época de expansão dos europeus. Com o avançar das conquistas territoriais e culturais dos povos europeus, ainda na Idade Média, não havia necessariamente o racismo da forma como é manifestado nos dias de hoje, o que havia era o sentimento de superioridade, xenofobismo de origem religiosa. Isto ocorria devido ao poder político da igreja cristã que justificava submissão de povos conquistados de forma a integrá-los na cristandade. Porém, àqueles que não se submetiam era aplicado o genocídio, que gerava sentimentos racistas por parte dos vencedores e dos vencidos.

No século XV, quando houve os primeiros contactos entre conquistadores portugueses e africanos, não houve atritos de origem racial. Os negros e outros povos de África entraram em acordos comerciais com os europeus, que incluíam o comércio de escravos que, naquela época, era uma forma aceite para aumentar o número de trabalhadores numa sociedade e não uma questão racial.

Quando os europeus no século XIX começaram a colonizar o Continente negro, encontraram justificação para impor aos povos colonizados as suas leis e formas de viver. Uma dessas justificações foi a ideia que os negros eram inferiores e passaram a aplicar a discriminação com base racial nas suas colónias, para assegurar determinados direitos aos colonos europeus. O caso mais extremo foi a instituição do apartheid na África do Sul, em que essa discriminação foi suportada por leis decretadas pelo Estado.

À medida que a tecnologia avançou, a Europa iniciou uma caminhada em direcção à conquista económica e tecnológica sobre o planeta. É a partir daí que surgem ideologias para justificar o domínio da Europa sobre as outras regiões. Entre estas novas ideias, estavam as doutrinas que alegavam existir na Europa uma raça superior. Segundo consta, a dita raça era destinada por Deus e pela história a dominar o mundo e subjugar as raças que não eram europeias, portanto, consideradas inferiores.

O Dia Internacional de Luta Contra o Racismo, é celebrado a 21 de Março. Este dia Internacional foi criado 20 anos depois do massacre ocorrido em 1960, em Shaperville, quando 68 negros sul-africanos foram brutalmente assassinados, porque protestavam contra a chamada "Lei do Passe", que transformava os negros em estrangeiros dentro do seu próprio país: qualquer negro passaria a ser obrigado a mostrar um "passe" que, evidentemente, não seria obrigatório aos demais cidadãos sul-africanos.

## **Xenofobia**



Xenofobia quer dizer aversão a outras raças e culturas. Muitas vezes é característica de um nacionalismo excessivo. A xenofobia é um medo intenso, descontrolado e desmedido em relação a pessoas ou grupos diferentes, com as quais nós habitualmente não contactamos.

### **Chauvinismo**

O termo deriva do nome de Nicolas Chauvin, soldado do Primeiro Império Francês, que sob o comando de Napoleão Bonaparte demonstrou um grande amor pelo seu país sendo ferido dez vezes em combate, mas retornando sempre aos campos de batalha. Inicialmente, o termo foi usado para designar pejorativamente o patriotismo excessivo e posteriormente foi adoptado a outras situações.

Nos anos 60 o movimento feminista usou a expressão "*porco chauvinista*", para rotular os que considerava opositores dos direitos das mulheres.

A Europa, tal como os restantes continentes, vivem sob o impacto da globalização, de uma maior mobilidade internacional e do incremento dos fluxos migratórios. O aumento da intolerância política, religiosa e étnica bem como o desencadear de vários conflitos armados, dentro e fora do espaço europeu, provocaram a saída de grandes contingentes populacionais das suas terras, refugiados nem sempre bem acolhidos em ambientes que lhes são pouco familiares.

Exemplo: os ciganos, os judeus, os muçulmanos. Estes ressentimentos têm sido agravados pelo incitamento de doutrinas xenófobas, por parte de partidos políticos, designadamente os de extrema-direita, que não só deles se aproveitam para explicar períodos de maior vulnerabilidade económico-social no seu próprio país, como ainda, através dos nacionalismos exacerbados evidentes nos seus discursos, acrescentam às ideologias já

enraizadas novas ondas de intolerância. Embora tendo presentes os brutais exemplos do passado (Holocausto, apartheid, etc.), a verdade é que sentimentos desta natureza persistem na Europa, em prejuízo de indivíduos ou colectivos segregados, independentemente do seu nível económico e da partilha ou não dos valores, princípios e origens fundamentais da sociedade de acolhimento.

«A Europa é uma sociedade multicultural e multinacional que se enriquece com esta variedade. No entanto, a constante presença do racismo na nossa sociedade não pode ser ignorada. O racismo toca toda a gente. Degrada as nossas comunidades e gera insegurança e medo.»

**Pádraig Flynn, Comissário Europeu**

Ao efectuar este trabalho, fiquei certo que o racismo e a xenofobia ou o chauvinismo dependem dos interesses (sociais, culturais, religiosos e económicos) dos grupos dominantes e da consciência de cada um. Começou porque o permitimos, continua porque assim o queremos e acabará quando todos nos mentalizarmos que este tipo de preconceito só degrada a relação com o outro, prejudica largamente o funcionamento das sociedades, tornando-as intolerantes para com pessoas e grupos diferentes e gerando conflitos difíceis de controlar.

Por muitas organizações que haja, a luta contra o racismo e a xenofobia também tem de ser uma luta interior, geradora de uma motivação consistente que chame os outros para essas causas.

Só dessa forma poderão ser encontradas estratégias/soluções que dissipem esses problemas e ajudem a construir sociedades mais tolerantes e integradoras.

Hoje em dia sabemos que somos: todos diferentes e somos todos iguais!

Há que contribuir para integrar de forma harmoniosa toda essa riqueza de diferença e caminhar para a igualdade entre todos os indivíduos, sem discriminação de qualquer preconceito.

Pesquisas efectuadas em:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Chauvinismo>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Racismo>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Xenofobia>